



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A descoberta de Clarice

Assisti ao documentário *A descoberta do mundo*, sobre Clarice Lispector, dirigido por Taciana Oliveira, como quem folheia um álbum de família ou a uma fotobiografia em movimento, mas com a dinâmica e a capacidade que o cinema tem de promover a convergência de linguagens. Antes de tudo, o filme é Clarice por Clarice, a sua voz e o seu ponto de vista ocupam o primeiro plano.

A narrativa é construída a partir de trechos de crônicas lidos por leitores

dela e por depoimentos da própria Clarice de viva voz: “Há três coisas para as quais eu nasci e para as quais eu dou minha vida. Nasci para amar os outros, nasci para escrever, e nasci para criar meus filhos. O ‘amar os outros’ é tão vasto que inclui até perdão para mim mesma, com o que sobra.”

Clarice concedeu poucos depoimentos para a televisão e o que ficou mais célebre é o de uma entrevista a Júlio Lerner, para a *TV Cultura*, em que ela aparece sorumbática e pessimista. Mas Taciana utiliza um depoimento mais leve ao Museu da Imagem e do Som, graças possivelmente à mediação dos amigos Afonso Romano Sant’Anna e Marina Colasanti.

As histórias delineiam um retrato contraditório, delicado e

bem-humorado de Clarice, uma tímida audaz, a um só tempo, simples e enigmática. Na vida cotidiana era simples; na vida da literatura deixava a imaginação voar livremente. Ela precisava da iluminação poética para se desvelar, mas, ciente de que a revelação do mistério era sempre outro mistério.

O documentário nos brinda com histórias deliciosas e não resistirei em antecipar algumas. Certa vez, Clarice foi assistir, com a amiga Nélida Pinon, a um evento sobre literatura, no qual os críticos José Guilherme Merquior e Luiz Costa Lima travaram um acirrado debate sobre a questão da mimese na literatura. Para Nélida, a discussão foi brilhante; mas, para Clarice, foi insuportável. A certa altura, irritada, Clarice pediu para ir embora.

Fora da sala, ela pediu a Nélida para voltar e dizer aos palestrantes que, se entendesse 10% do que eles falaram, não escreveria nenhum livro. Nélida refugou, argumentou que não valia a pena se indispor com intelectuais importantes de maneira gratuita. Mas se, de qualquer maneira, Clarice fizesse questão, que retornasse à sala e assumisse a posição pessoalmente. Clarice desistiu e contra-argumentou: “Olha, quer saber, vou é para casa comer um pedaço de frango com farofa que sobrou”.

O documentário desmistifica certa imagem de soberba associada à Clarice e a revela de corpo inteiro na angústia, na tristeza, no senso de humor, no instinto de mãe, na felicidade clandestina e no desejo de transcendência. Ao filho aflito, ela diz de maneira pungente: “Se

Deus cuida até dos passarinhos por quê não cuidaria de você?”

Do ponto de vista do cinema, um dos aspectos mais interessantes é que o álbum de família interage em uma montagem de choque com as imagens das ondas do mar, tão presentes na ficção e na vida de Clarice, com as ressonâncias simbólicas do inconsciente, do feminino, do indomável e da eternidade.

O que confere uma dimensão poética ao documentário. É um filme comovente, a um só tempo, desmistificador e revelador, que capta Clarice em toda a grandeza humana, demasiado humana.

PS: *A descoberta do mundo* está em cartaz no Cine Brasília, hoje, às 18h30, e volta, em sessões diárias, a partir de quinta-feira.

CRIME / Alan Lopes, 21, natural do DF e com familiares no Entorno, foi assassinado, em Amsterdã. “Ele sempre ajudava o próximo, era uma pessoa bondosa”, garante a tia, ao **Correio**

Quem era o brasileiro morto na Holanda

» MARIANA SARAIVA

A morte do brasileiro Alan Lopes, de 21 anos, que pode ter requintes de crueldade envolvendo práticas de antropofagia (ou canibalismo), segue cercada de enigmas. O jovem que morava em Amsterdã com a família teve a vida interrompida precocemente. O suspeito do assassinato de Alan — a facadas — é Begoleã Mendes Fernandes, brasileiro preso no aeroporto de Lisboa com pedaços de carne humana na mala, na segunda-feira. No dia do acontecimento, no último domingo, a família do jovem em Brasília recebeu, por volta das 21h, a notícia de que Alan teria sido assassinado por uma pessoa que ele considerava um amigo e fazia parte do seu convívio há três anos.

Alan nasceu em Ceilândia, onde viveu até os 9 anos. Depois, mudou-se para Valparaíso de Goiás, onde ficou até os 14 anos, quando se mudou para Amsterdã com a mãe e as duas irmãs. O pai ainda mora na cidade goiana. A mãe de Alan, a maranhense Antônia Lima, chegou na capital ainda na adolescência e aqui teve os filhos. Entretanto, insatisfeita com a realidade da família no Entorno, foi buscar na Holanda melhores condições de vida.

Durante o período de sete anos no país europeu, Alan

concluiu o ensino médio e começou a trabalhar em um açougue. Tinha acabado de tirar a carteira, iria começar a fazer um curso e almejava ser bem sucedido. A família de Alan, tanto aqui em Brasília quanto na Holanda, segue desolada com o acontecimento. A mãe do jovem conta que o filho tinha um coração gigante e que sempre tentava ajudar a todos e não sabia dizer não. “A bondade tirou a vida do meu filho”, disse, emocionada, ao **Correio**.

A tia paterna Valdete Lopes, residente em Valparaíso de Goiás, contou que o rapaz ajudava os parentes financeiramente, mesmo com o pouco que tinha. “Ele sempre ajudava o próximo, era uma pessoa bondosa e está sendo muito difícil para a família aceitar que nunca mais vamos vê-lo”, relatou. Ainda segundo a tia, Alan tinha vindo a Brasília antes da pandemia e estava planejando vir a passeio novamente este ano ao Brasil. O rapaz amava retornar à terra natal, mas seu lugar preferido era a cidade da família paterna, em Coribe, na Bahia.

Uma das irmãs que mora em Amsterdã, Kamila Lopes, 25, conta que a bondade de Alan vinha desde a infância. “Ele sempre teve um lado mais adulto. Quando criança, ele pegou um carrinho de bebê antigo e saía, de porta em porta, pela vizinhança, perguntando se alguém tinha lixo para que ele descartasse”, descreveu.

Despedida

Alan será cremado na Holanda nesta quarta-feira. As cinzas serão transportadas para o Brasil e, após a despedida da família, em Brasília, irá para a Bahia. A família quer deixá-lo descansar no lugar que sempre amou visitar. Valdete mencionou que o pai de Alan não quis receber o filho dentro de um caixão e essa foi a melhor forma que encontraram para se despedir. “Ele quer ter a memória do filho vivo, não aguentaria ter que enterrá-lo”, lamenta a tia. Alan era o único filho homem do seu pai, que, segundo familiares, está sem conseguir dormir e recebendo apoio de parentes que moram perto.

Investigação

Kamila Lopes contou que, até o momento, a polícia holandesa não tem atualizado a família sobre os desdobramentos da investigação e pede que eles foquem em organizar a cerimônia de despedida de Alan, que será feita antes da cremação. A moça também comentou que, na Holanda, o caso não gerou tanta repercussão como no Brasil e em Portugal, onde Begoleã Fernandes foi preso e confessou o crime, alegando legítima defesa. Em sua argumentação para o assassinato, o também brasileiro imputa à vítima a prática de canibalismo.

Reproduções/Redes Sociais



Morte de Alan Lopes pode ter ligação com canibalismo. Acusado, preso em Lisboa, tinha carne humana na mala

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 4 de março de 2023

» Campo da Esperança

Aldo Medeiros da Silva, 61 anos
Carmina Lima de Brito, 95 anos
Delci de Oliveira Motta, 64 anos
Erio Menezes Araújo, 42 anos
Gilberto de Almeida Baião, 82 anos
Heloisa de Lacerda Santos, 73 anos
Hilton Rodrigues Vieira, 74 anos
João José Gomes, 88 anos
José de Oliveira, 92 anos
Magaly Cristina Sousa Serra, 28 anos
Rayane Ferreira de Jesus Lima, 18 anos
Ronaldo Torres da Silva, 59 anos
Valdomiro Ferreira Vanderley, 88 anos
Walneide Dalessandro Cunha, 78 anos

» Taguatinga

Beni Rodrigues Fontes, menos de um ano
Darlan Pereira de Sousa, 28 anos
Elisabeth Schwenck Teixeira, 79 anos
Ernandes José de Matos, 63, anos
Gilson Junio Monteiro Rodrigues, 20 anos
Gislene Conceição de Abreu Souza Kill, 73 anos
João Ferreira de Lima, 57 anos
Jose Maria Pereira, 73 anos
Lourdes Maria Rosa de Araújo, 63 anos
Maria de Fátima Lemes Carvalho, 71 anos
Maria Zilar Pires, 63 anos
Primo Severiano de Oliveira, 97 anos
Sebastião de Jesus Souza Castro, 73 anos
Severino Ferreira de Lemos, 95 anos

» Gama

Davi Miguel Lopes da Silva Santana, menos de um ano
Fabio Nunes de Lima, 53 anos
Jose Francisco da Silva, 46 anos

» Sobradinho

Francisco Miranda de Sá, 70 anos

» Jardim Metropolitano

João Miguel Oliveira Ponte, 2 anos
Davi Neri Chagas Eleutério, natimorto (cremação)
Matteo Neri Chagas Eleutério, natimorto (cremação)
Guilherme Nugoli Costa, 38 anos (cremação)
Francisco Salatiel de Alencar Barbosa, 81 anos (cremação)
Fernando José dos Santos Oliveira, 69 anos (cremação)



abc
evolution office center

OFERTAS ESPECIAIS DE MARÇO

CANETA BIC AZUL CAIXA COM 50 UNIDADES  R\$ 37,99 CX cód: 120081	CANETA COMPACTOR ECONOMIC CAIXA COM 50 UNIDADES  R\$ 29,99 CX cód: 607819	GRAMPO GALVANIZADO CLIPS TOP 26/6 CAIXA COM 5000 UNIDADES  R\$ 4,84 CX cód: 893951
BOBINA TÉRMICA THERMO PRINT CAIXA COM 30 UNIDADES / 80MMX30M  R\$ 135,99 CX cód: 877646	PLÁSTICO BOLHA 130cm / 100m  R\$ 144,99 UND cód: 112615	GRAMPEADOR RAPID ECO 25FLS FULL STRIP  R\$ 19,99 UND cód: 967190
PASTA CATÁLOGO DAC ECONOMIC UNIDADE COM 50 ENV.  R\$ 16,99 UND cód: 648108	REGISTRADOR AZ ECONOMIC LL PT  R\$ 14,99 UND cód: 717207	ARQUIVO MORTO PLÁSTICO DELLO VÁRIAS CORES  R\$ 5,44 UND cód: 842001
ENVELOPE PLÁSTICO DAC GROSSO OFÍCIO CAIXA COM 400 UNIDADES  R\$ 121,29 CX cód: 643254	CALCULADORA DE MESA CASIO DX-12B / 12 DIG.  R\$ 57,59 UND cód: 781865	MULTIFUNCIONAL HP DESKJET 2376 CONNECTIVIDADE FÁCIL cód: 812900  R\$ 359,99 UND

TUDO EM UM SÓ LUGAR

 SIG QUADRA 2

 2103-1500 / 2103-1515

 [ABC.PAPELARIA](#)

 [WWW.PAPELARIAABC.COM](#)